



PROPOSTAS DE DEBATE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alana Moreira Dos Santos²³²

alana.pmes@gmail.com

A Ginástica Para Todos (GPT), é conhecida por suas atividades colaborativas, criação de coreografias não competitivas e inclusão de pessoas, que mesmo sem experiências anteriores no âmbito mais direcionado a alta performance nas modalidades gímnicas como: Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática dentre outras, conseguem ser inseridas de forma positiva na composição coreográfica, sem uma cobrança de perfeição de movimentos, podendo assim contribuir e participar do processo de montagem. Na GPT, o praticante é levado a desenvolver uma variada combinação de movimentos e vivencia diversas situações, interagindo com aparelhos e outras pessoas sem limitação de idade. Ayoub (2007, p. 39) afirma que “[...] compete a nós, educadores do corpo, superar os equívocos do passado e do presente e imaginar uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser-humano cultura e não o ser-humano máquina.” Percebemos que tal prática tem como característica a apropriação de variados movimentos corporais, sendo essas ações ligadas a diversas formas de manifestações culturais como, por exemplo, a capoeira, o jongo, o congo, o teatro, o circo e outrem. Esta pesquisa tem como objetivo utilizar a Ginástica Para Todos para promoção da relação entre cultura e sociedade, buscando contribuir na valorização cultural de crianças, que estão inseridos em uma região de grande vulnerabilidade social na cidade de Serra-ES, dentro de uma escola de Ensino fundamental I. Para realização deste estudo, uma pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada, utilizando um roteiro para coleta de dados que incluiu um diário de observação e questionários voltados para professores. Foram apresentadas sugestões de tema nas composições coreográficas da GPT, que se concretizaram através da criação de uma apresentação final criada e escolhida pelos alunos de uma turma do 3º ano do ensino fundamental I. Um dos desafios foi oferecer não somente o que a educação física já faz no modelo tradicional escolar. Promovendo atividades baseadas no conhecimento das características culturais da comunidade onde o aluno está inserido. A educação física tem a função de preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles absorver o melhor possível. Betti e Zuliani (2002, p. 73) afirmam que a formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito – com o desenvolvimento pleno da personalidade incorporada à educação física, que vem somar-se à educação intelectual e moral. A educação física também propicia, como os outros componentes curriculares, uma ação pedagógica associada à cultura, valorizando a corporeidade, o sentir e o se relacionar. Segundo Pedrinelli (1994, p. 69), “[...] todo o programa escolar deve conter desafios a todos os alunos, permitir a participação de todos, respeitar suas limitações, promover autonomia e enfatizar o potencial no domínio motor”. Utilizando uma prática estruturada, capaz de considerar os alunos com dificuldades ou algum tipo de deficiência, tornando possível o desenvolvimento desses sujeitos e a convivência harmoniosa entre eles. Nesse processo buscou-se discutir a importância do professor de educação física que está aprimorando formas de contribuir para o resgate do jovem/criança que está em risco social junto com a comunidade escolar para promover a formação cidadã do/a aluno/a. Segundo Freire (2006, p. 118), “[...] As chamadas minorias, por exemplo, precisam reconhecer que, no fundo, elas são a maioria. O

²³²Formada em Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestranda em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. (IFES),



caminho para assumir-se como maioria está em trabalhar as semelhanças entre si e não focar apenas nas diferenças e assim criar a unidade na diversidade, fora da qual não vejo como aperfeiçoar-se e até como construir-se uma democracia substantiva, radical.” Diante disso, foi realizado um trabalho com a coreografia intitulada “O maravilhoso mundo da alimentação” a qual foi construída com o auxílio das crianças e professores da educação física escolar desta escola da Serra. O tema foi escolhido como forma de tratar o assunto (alimentação) de forma interdisciplinar com as outras disciplinas que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I estavam estudando naquele semestre. Para que ocorra a interdisciplinaridade, não é necessário eliminar os componentes curriculares, mas torná-los comunicativos, concebê-los como processos históricos e culturais, visando o processo de ensino e aprendizagem. Segundo os PCNs do Ensino Fundamental (1997, p.31) “[...] A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu”. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. A coreografia final foi apresentada para as outras turmas da própria escola, na quadra esportiva, após oito aulas que foram divididas em experimentação dos movimentos ginásticos, criação coreográfica e construção de materiais alternativos para apresentação final. A partir dessa apresentação, os professores de Educação Física da escola começaram a trabalhar com a GPT em suas aulas para que as outras turmas de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) tivessem oportunidade de vivenciar essa experiência. Importante destacar que os professores de Educação Física relataram que se sentiram estimulados após ver que é possível utilizar os movimentos da ginástica sem ter especificamente material, além da liberdade de abordar temas diversos, ligados a outras disciplinas, e ainda dialogar com as mesmas. Foi levado para eles exemplos de materiais alternativos e uma aula sobre como construir esses materiais. Como conclusão entende-se que a Educação Física escolar contribui para que a criança desenvolva suas habilidades motoras, intelectuais, sensoriais, morais e afetivas. A GPT pode, nestes aspectos, apresentar a professores, alunos e toda comunidade escolar uma oportunidade de desenvolver novas habilidades e revelar aspectos culturais da região que talvez não estivesse sendo valorizado, o que abre uma grande seleção de roteiros e caminhos para GPT. Segundo Freire, (2006. p.77) “A Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro”.

Palavras-chave: *Educação Física Escolas; Ginastica para todos; Inclusão.*

Referências:

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2007.
- BETTI, M.; ZULIANE, L. R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Guarulhos, 2002.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação e política: a construção da cidadania**. Disponível em: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/pensamento/03_pensamento_educacao_e_politica.html> Acesso em: 08 jul. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- PEDRINELLI, Verena Junghanel. **Atividade Física Adaptada no Continente Sul-Americano**. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/atividadefisica.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.